



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS E DA SAUDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIENCIAS BIOLÓGICAS**

ANDRESSA TAMIRES ARAÚJO GOMES

**OFICINAS ECOLÓGICAS: UMA ESCUTA PEDAGÓGICA COM GERAÇÕES
FUTURAS**

CAMPINAGRANDE

2021

ANDRESSA TAMIRES ARAÚJO GOMES

**OFICINAS ECOLÓGICAS: UMA ESCUTA PEDAGÓGICA COM GERAÇÕES
FUTURAS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof. Dr. Lígias Pereira dos Santos.

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633o Gomes, Andressa Tamires Araújo.
Oficinas ecológicas [manuscrito] : uma escuta pedagógica com gerações futuras / Andressa Tamires Araújo Gomes. - 2021.
34 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos , Departamento de Educação - CH."
1. Educação ecológica. 2. Ecologia. 3. Sustentabilidade. 4. Prática educativa. I. Título

21. ed. CDD 577

ANDRESSA TAMIREZ ARAÚJO GOMES

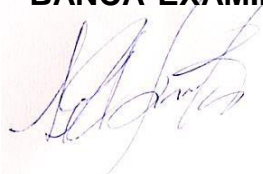
**OFICINAS ECOLÓGICAS: UMA ESCUTA PEDAGÓGICA COM GERAÇÕES
FUTURAS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

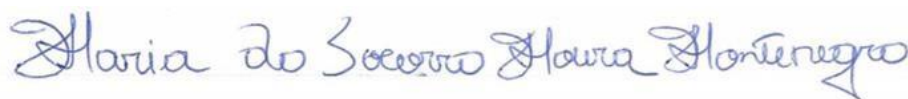
Área de concentração: Educação.

Aprovado em: 15/10/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Lígia Pereira dos Santos. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Adilson Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedicado a todas aqueles que percebem o meio
como a única fonte de sobreviver, inclusive aqueles
que não falam as línguas dos humanos.*

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 –	Atividade impressa para os alunos.	20
Imagem 2 –	Mapa mental dinâmico	21
Imagem 3 –	Trabalho enviado pelos alunos sobre a separação de lixo orgânico e resíduo. Alguns ainda fizeram um brinquedo com reciclagem.....	23
Imagem 4 –	Alunos em debate sobre o filme Wall-e e como melhorar o consumo.	24
Imagem 5 –	Notícia de liberação de novos agrotóxicos	24
Imagem 6 –	Agrotóxico do Brasil. Fonte: https://youtu.be/Rqq2IM25Fp8	25
Imagem 7 –	Fotos registradas pelos pais do aluno Líriocuidando de sua horta.....	26
Imagem 8 –	Apresentação de conteúdo (a).Turma participante (b).Notícia sobre trafico de animais (c).Projeto de cuidados com os animais (d)	27
Imagem 9 –	Filme Rio. Fonte: Google imagens	28
Imagem 10 –	Fotografias do aluno <i>Jasmin</i> publicada em sua página no Instagram.....	29
Imagem 11 –	Greta Thunberg e protesto a favor do mundo e a diminuição da missão de gases que aceleram as mudanças climáticas.....	30
Imagem 12 –	Filmes: “O menino que inventou o vento” e “Moana, uma aventura em alto mar	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição de oficinas: Título, objetivo, mídia e datas	18
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1	A escuta ecológica enquanto instrumento de cultura entre educação e ecologia	11
2.2	A educação ecológica no cotidiano da práxis	13
3	METODOLOGIA	15
3.1	Cronograma de oficinas	17
3.2	Descrição das oficinas virtuais	21
3.2.1	<i>Oficina: O estudo da casa: Ecologia</i>	21
3.2.2	<i>Oficina: Plástico: como usar?</i>	22
3.2.3	<i>Oficina: cuidado com o que comemos</i>	24
3.2.4	<i>Oficina: Direito dos animais</i>	26
3.2.5	<i>Oficina: lentes da natureza</i>	29
3.2.6	<i>Oficina: Atos de coragem</i>	30
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	AGRADECIMENTO	34

OFICINAS ECOLÓGICAS: UMA ESCUTA PEDAGÓGICA COM GERAÇÕES FUTURAS

Andressa Tamires Araújo Gomes¹
Lígias Pereira dos Santos²

RESUMO

Considerando-se toda conexão que temos com o meio ambiente, o qual nos provém serviços indispensáveis para nossa sobrevivência, entende-se a necessidade de buscarmos construir, juntos com as novas gerações, grandes pontes de conhecimento sobre a importância de cuidar do futuro, através do modo de vida sustentável. Partindo desse pressuposto, este estudo propôs, como objetivo geral, desenvolver Oficinas Pedagógicas Ecológicas com as crianças e adolescentes na rede pública municipal de ensino, como forma de fortalecer a construção eco pedagógica e a interrelação ser humano natureza, um projeto idealizado na premissa do programa de extensão universitária da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Como metodologia, devido ao contexto pandêmico, foram realizadas oficinas pedagógicas, com diversas temáticas na linha da sustentabilidade, na modalidade online/virtual, além de experimentos de criação de hortas, com registros fotográficos digital, culminado na criação de uma página na internet para divulgação em redes sociais, com vídeos motivadores de ações sustentáveis. Falas como: *“A parte que mais legal, foi de cuidar da planta”*, fizeram parte de uma diversidade de debates, fazendo-se a relação com a educação ecológica, sustentabilidade e meio ambiente tais temáticas foram consideradas pertinentes, no processo da construção pedagógica da responsabilidade social, de modo a entender sua corporeidade como parte do meio ambiente, em sua responsabilidade ecológica. Como conclusão, considera-se que a aplicação do projeto viabilizou a qualificação da escuta ecológica, ressignificando a prática educativa da construção de consciências, valorizando e ampliando a observação do ambiente empírico, além de estimular o desenvolvimento de ações significativas de sustentabilidade, permitindo o direcionar do caminho da educação para transitar na ética do respeito ao ser humano, à natureza e aos demais seres, viventes neste planeta.

Palavras-chaves: Educação. Ecologia. Sustentabilidade. Prática educativa.

ABSTRACT

Considering all the connection we have with the environment, which provides us with indispensable services for our survival, we understand the need to seek to build, together with the new generations, great bridges of knowledge about the importance of taking care of the future, through sustainable way of life. Based on this assumption, this study proposed, as a general objective, to develop Ecological

¹ Mestranda em Ecologia e Conservação pela Universidade Estadual da Paraíba – atagbio@gmail.com

² Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – ligiafeminista@gmail.com

Pedagogical Workshops with children and adolescents in the municipal public education system, as a way to strengthen the eco-pedagogical construction and the interrelationship between human nature, a project conceived on the premise of the program of university extension of the State University of Paraíba, Campus I. As a methodology, due to the pandemic context, pedagogical workshops were held, with various themes in the sustainability line, in the online/virtual modality, in addition to experiments in the creation of gardens, with photographic records digital, culminating in the creation of a website for dissemination on social networks, with videos motivating sustainable actions. Speeches such as: "The coolest part was taking care of the plant", were part of a diversity of debates, making the relationship with ecological education, sustainability and the environment such themes were reconsidered relevant in the process of pedagogical construction of social responsibility, in order to understand its corporeality as part of the environment, in its ecological responsibility. In conclusion, it is considered that the application of the project enabled the qualification of ecological listening, giving new meaning to the educational practice of building consciences, valuing and expanding the observation of the empirical environment, in addition to stimulating the development of significant sustainability actions, allowing for directing from the path of education to transit through the ethics of respect for human beings, nature and other beings living on this planet.

Keywords: Education. Ecology. Sustainability. Educational practice.

1 INTRODUÇÃO

É fato que a educação é um instrumento de equalização social, pelo qual o sujeito é conduzido à autonomia, à racionalidade, à autoconsciência, através e, principalmente, pelo suporte da intervenção pedagógica. Ao mesmo tempo, “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2002, p. 38). Nesse enfoque, a “natureza ética da prática educativa, enquanto prática especificamente humana” (FREIRE, 2002, p. 10) tem por obrigação ampliar a construção pedagógica da responsabilidade social, junto à construção da consciência e identidade cultural. Ao mesmo tempo, atentar para a importância da ecologia e da sustentabilidade enquanto processos inerentes à vida em sociedade, tendo por cenário o contexto ambiental atual e sua relação com a existência da humanidade.

Nesse contexto, a atuação pedagógica, no âmbito da valorização de ações ou condutas ecológicas, exige do educador uma postura de responsabilidade em compartilhar com seus alunos a necessidade de intervenção no mundo, a partir de práticas por uma cultura de sustentabilidade. Conforme Jacobi (2003), citado por Bianchini et al (2015), as interrelações do meio natural com o social perpassam, essencialmente, pela produção de conhecimento, a partir da prática pedagógica, onde se possibilitam a avaliação dos determinantes do processo, a conduta dos atores envolvidos, bem como as formas de organização social, favorecendo ações alternativas de novos perfis de desenvolvimento, valorizando a sustentabilidade socioambiental.

É nessa perspectiva que este estudo toma proporção. Como objetivo geral, optou-se por desenvolver Oficinas Pedagógicas Ecológicas com as crianças e adolescentes, em escolas públicas, como forma de fortalecer a construção eco pedagógica e a interrelação ser humano/natureza. Ao mesmo tempo, como objetivos específicos, discutir sobre a importância da construção de uma cultura ecológica, durante as oficinas, envolvendo tanto os alunos, quanto seus pais/responsáveis; apresentar as vivências do que foi proposto durante as oficinas, atentando para a relação ser humano/animais/plantas; registrar, através de relatos das escutas e fotografias, as atividades realizadas nas oficinas pedagógicas.

Ressalta-se ainda que o referido estudo toma por justificativa a compreensão de que se faz urgente a necessidade da aplicação de uma prática pedagógica voltada,

especificamente, para o fortalecimento das interrelações sociais com o meio natural, através de estudos, reflexões, escutas, intervenções e valorização das práticas construtoras de mecanismos que criam e recriam formas diversas de debates sobre a ecologia, além de promover diferentes diálogos filosóficos contemporâneos, por uma cultura de respeito à condição humana frente ao cuidado com o planeta, através de ações de e com sustentabilidade. Em paralelo, se faz necessário a concepção de que tais atos estão calcados no princípio de que os corpos, os seres, o “tudo”, são significados e pela cultura, e por ela continuamente (re) significados e que as atividades das oficinas constitui-se como instrumento valioso na produção cultural da construção de uma consciência ecológica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Numa visão holística, a educação se configura um importante canal de afirmação de valores e ações que permitem a transformação do homem e da sociedade, em diferentes vertentes. No viés da educação ambiental, no âmbito da sustentabilidade, esta condiz a um processo constante de aprendizagens diversificadas, significativas e interrelacionadas, que valoriza o respeito a todas as formas de vida, contribuindo para a formação de sociedades interdependentes, socialmente justas e ecologicamente equilibradas. Nesse enfoque, ressalta-se a responsabilidade individual e coletiva, principalmente nos sistemas de ensino e em todos os níveis e modalidades, direcionando sua organização espacial no prisma da promoção de uma educação ecologicamente sustentável. (Tratado E.A, 1992,).

De um modo geral, partindo dessa concepção, se entende que “o princípio da sustentabilidade no contexto de globalização aparece como uma proposta para reorganizar o processo da civilização humana” (ROCHA; CARNIATTO, 2014, p. 4). As autoras ainda defendem a necessidade de que as ações educativas devam ser pautadas no princípio do eco desenvolvimento, como ponte de ligação para os novos modos de produção, novas formas de (sobre) vivência, levando em consideração as potencialidades ecológicas e respeito pelos recursos naturais.

2.1 A escuta ecológica enquanto instrumento de cultura entre educação/ecologia

Considerando-se que o mundo passa por um processo de transformação, verifica-se que a sociedade está sempre em movimento, o que quer dizer que a humanidade vive um ponto de (Capra, 2007) mutação profunda que se dá atualmente em vários níveis, entre eles, o problema da relação ser humano, natureza, corporeidade e cultura.

Dentro dessa abordagem, a educação ecológica traz no seu bojo diferentes formas de conhecimentos, experiências, valores e interesses humanos, dado que, a velocidade que se imprimiu no fluxo das informações nas últimas décadas acentuou a dinâmica nas relações ser humano/natureza, haja vista que “as intensas mudanças tecnológicas e o crescimento industrial permitiram ao homem um progresso jamais visto, e com ele vieram danos inerentes a essa nova tecnologia” (MELLO, 2014, p. 3).

As mudanças sócias espaciais que perpassam os (re) ordenamentos globais e locais têm envolvido questões que estão diretamente relacionadas entre corpo, natureza, educação e cultura. No curso dessa temporalidade, há de pensarmos sobre a relação corpo-ecologia-educação-cultura.

A Carta da Terra, de Leonardo Boff (2013) faz uma referência singular sobre tal relação, quando cita que,

Como nunca antes na história, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo. Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer, outrossim, um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável nos níveis local, nacional, regional e global (BOFF, 2013, p.14).

A educação enquanto fator de coesão deve levar em conta a diversidade dos educandos para não tornar-se fator de exclusão social. As práticas educativas devem primar pelo respeito à diversidade e pela especificidade dos grupos que a compõem. A proposta pedagógica, nesse contexto, deve contemplar conteúdos e estratégia de aprendizagem considerando os três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva com a natureza, num tríplice universo das relações políticas/existenciais, semelhante a tríplice ação acadêmica/ensino, pesquisa e extensão.

Assim, se considera mister a implementação de políticas de formação para lidar com a temática ecologia, visto que, a educação é responsável pela produção e reprodução de concepções conflituosas de valores, das relações sociais, de culturas

nas suas mais variadas circunferências do poder.

2.2 A educação ecológica no cotidiano das práxis

É fato que, conforme defende Massine (2010), a educação ambiental se configura a via essencial para o alcance do desenvolvimento pleno, sadio e harmônico, quando se trata dos aspectos no entorno dos ecossistemas que dão sustentação à existência da raça humana. De forma sistemática, a educação ambiental tem permitido o afloramento da consciência rica e da amplitude de questões e ações relacionadas à preservação do meio ambiente, bem como dos direcionamentos decorrentes da essencialidade de modos de vida sustentáveis. (CURSINO et al., 2009).

Considerando a mesma linha de pensamento, Gadotti (2009), assegura a importância da prática educativa no cunho da educação ecológica. Em seus estudos, o autor chama a atenção para o movimento pela ecopedagogia, que foi se ampliando e se caracterizando a partir de novos perfis, fortalecidos nos dias atuais. Para ele,

A ecopedagogia não pode mais ser considerada como uma pedagogia entre tantas pedagogias que podemos e devemos construir. Ela só tem sentido como projeto alternativo global onde a preocupação não está apenas na preservação da natureza (Ecologia Natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (Ecologia Social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia Integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portando, a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje (GADOTTI, 2009, p. 5)

Como se pode observar, o autor chama a atenção para as dificuldades cotidianas inculcadas nas práxis, no seio da ecopedagogia. De todo modo, a modernidade, soberana na sociedade atual, traz a tona a necessidade de sujeitos habilitados (e dispostos) à abordagens sustentáveis, saberes e geração de conhecimento. Tal ciência, no entanto, precisa ser capaz de reformular, reinventar, desenvolver novas e adequadas ferramentas – de comunicação e interação – totalmente reformuladas e especialmente projetadas para essa abordagem, ao invés de tentar adaptar as existentes (CURSINO et al).

Para a consolidação de um ensino no entorno de uma educação ecológica, nos

termos conteúdistas da Ecologia, considera-se que

os conceitos de Ecologia tornam-se fundamentais para a compreensão das relações de interdependência entre os organismos vivos e destes com os demais componentes do espaço onde habitam. [] O fato do homem não se sentir mais como parte do ambiente pode ser caracterizado como uma perda da capacidade de pertencimento, é isso que o impede de refletir sobre as consequências dos seus atos sobre o meio em que vive” (CAVALCANTE et al. 2014, p. 3).

Conforme Mello (2017), diante das circunstâncias atuais, com o avanço da globalização, onde fatores como o crescimento acelerado da população e a falta de planejamento urbano, bem como o desmatamento e os altos níveis de poluição levaram a patamares elevados de degradação do meio ambiente sem responsabilidade. Nesse cenário, coloca-se o educando como via de conhecimento e informações relativas às questões ambientais, podendo este se tornar um agente benéfico ao meio ambiente, podendo interferir diretamente na sua preservação.

O aluno, quando entra em contato com os elementos da natureza e passa a se comportar de modo ambientalmente correto, entendendo as funções do meio ambiente para a manutenção e existência da vida, além de praticar ações voltadas para a conservação da natureza, aprender a respeitar e a entender a importância das questões ambientais para as novas e futuras gerações, refletindo sobre seu papel na manutenção da preservação ambiental. (MELLO, 2017, p. 2)

Nesse cenário, se faz necessária a intervenção, a partir de abordagens da educação ecológica, incorporadas aos currículos escolares, se tornando um elemento transformador, de consciência e atitudes. Ademais, A preocupação com a preservação do meio ambiente, bem como com a utilização sustentável dos seus recursos, deve envolver toda comunidade escolar, como forma de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e agentes dessa mudança, de acordo com a autora.

De acordo com Medeiros et al (2011), muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno da temática tem sido desenvolvidas nos sistemas de ensino, principalmente em escolas públicas, tornando-se prática educacional. Tais condutas, portanto, necessitam de práticas concretas, que façam relação direta com a vida realdo público escolar, suscitando resultados que possibilitem mudanças “para a vida nomeio social,

capacitando os educandos para conviver no caos ecológico que se enfrenta cotidianamente”. (MEDEIROS et al, 2011, p.06).

Dentro dessa abordagem, a educação ecológica traz no seu bojo diferentes formas de conhecimentos, experiências, valores e interesses humanos, dado que, a velocidade que se imprimiu no fluxo das informações nas últimas décadas acentuou a dinâmica nas relações ser humano-natureza. A educação ecológica deve caminhar centrada nas situações reais, cotidianas, que conduzam às reflexões sobre problemáticas incutidas na vivência diária do indivíduo, levando a estabelecer uma relação direta com sua responsabilidade social com a preservação do meio ambiente.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no prisma da abordagem qualitativa, pautada nas reflexões que trabalha com abordagem qualitativa em educação e reconhece a esta linha de estudo como a melhor possibilidade de aprofundamento na investigação, sem focar apenas, nos resultados quantitativos.

A abordagem metodológica proposta seguiu, entre outros, os teóricos Antoni Zaballa (1998) e Paulo Freire (1991), que abrem caminho para a navegação na prática educativa da construção de consciência, o que permite o direcionamento do barco da educação para navegar na ética do respeito ao ser humano, quando da identidade cultural, tendo por intenção favorecer a problematização e a escuta sobre a ecologia na cidadania planetária com sustentabilidade.

Levando em consideração as reflexões e relatos dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental José Hermínio Barbosa Cabral, localizada no Município de Barra de Santana, estado da Paraíba. Sob orientação da Professora Doutora Lígia Pereira dos Santos e como bolsista de extensão universitária.

No primeiro momento, ainda sem estarmos em estado pandêmico, foi realizada uma reunião com a orientadora, Lígia Pereira dos Santos para definição de oficinas ministradas (datas e conteúdo), ainda de forma presencial, no mês de janeiro de 2020. O início das oficinas estava previsto para março de 2020 assim que iniciara o ano letivo da escola e, também, do período na universidade. Infelizmente não foi possível seguir o que havíamos planejado, devido a descoberta de um novo coronavírus (COVID-19) o qual se fez aderirmos medidas de isolamento social até que a

Organização Mundial de Saúde (OMS) liberasse a circulação de pessoas.

Como consequência, uma nova forma de reorganização mundial se tornou uma ação direta e urgente as aulas se tornaram virtual e o acesso muito mais restritivo as salas virtuais. Os professores e todas as equipes das escolas tiveram que passar por treinamentos de uso das novas tecnologias para suprir a demanda do ano letivo. Assim, também tivemos que nos reestruturar diante da nova realidade.

Conseguimos espaço diante da escola que seria contemplada com a ação do projeto, em coincidência a escola estava com uma oferta de vaga para professor substituto na área de ciências da natureza, assim fiz seleção para preenchimento da vaga e consegui aplicar o projeto de forma independente, liberta e leve, sendo professora de ciências para os alunos do 6ª ao 9º ano do ensino fundamental de anos finais. Associando assim a prática docente junto as oficinas.

Como instrumentos que deram suporte ao estudo, optou-se pelo registro, através dos relatos de escuta sobre práticas condutoras a uma cultura de sustentabilidade. Ainda se deu ênfase aos registros fotográficos, no modo digital, em decorrência das medidas protetivas do estado pandêmico devido ao novo coronavírus instaurado no mundo, não foi possível realizar tal vivenciar de forma presencial. O processo de interação com os alunos e realização das oficinas, foram realizadas de forma virtual, utilizando-se das mídias web.

De forma conjunta, a busca de material e aperfeiçoamento para as oficinas foram através da consulta em livros, através de cursos, *webinários*, seminários, vídeos e páginas de *Web Sites*. Fonseca (2002), em seus estudos, corrobora, afirmando que, “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos, como livros, artigos científicos, Páginas da Web sites”. Dessa forma auxiliando no processo de construção do cronograma das oficinas.

Por fim, levando em consideração a importância do diálogo nas Oficinas Virtuais através da grande referência teórica utilizada para a realização desse projeto, Paulo Freire, que em sua brilhante metodologia da educação libertadora, nos ensina que o processo da escuta gera o conhecimento. Freire

ressalta em sua obra, a proposta de transformação a partir do diálogo, “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, portanto, na relação “eu-tu” (FREIRE, 1967). Assim as Oficinas que descreveremos revelam o processo de construção do conhecimento a respeito da sustentabilidade e importância ambiental, utilizando o diálogo.

Acreditando na fala e na escuta, Freire relata a importância do diálogo. De forma que crie um círculo do ouvir e escutar. É falar para eles e com eles. Assim como Freire também acredito na essencialidade do diálogo, algo primordial para uma relação entre duas ou mais, como o foi em nossa pesquisa-ação.

3.1 Cronograma de oficinas

Realizadas entre 30 e 60 min, na tabela 1 é descrita toda sequência de oficinas que foram possíveis ser realizadas entre os anos de 2020 e 2021. Descrevendo o título da oficina, o objetivo, mídias utilizadas e datas previstas. As oficinas foram realizadas de acordo com o eixo temático que se era posto pela escola, assim atrelava o conteúdo a oficina. Em uma forma de diversificar as aulas e modificar a interação, foram realizadas com a união das turmas do ensino fundamental II, 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano. Assim os conteúdos abordados e supriam todas as turmas de forma geral.

Importante salientar que houve uma diminuição extrema nas turmas de forma online, a escola ainda estava em processo de familiarização com as novas tecnologias, essa forma, não havia plataforma de sala de aula, o contato direto com os alunos era via Whatsapp, com grupos delimitados das turmas.

Devido a própria infraestrutura para poder ver as aulas, muitos alunos não tinham aparelho celular, ou acesso à internet, então a escola criou um sistema de acesso ao conteúdo, imprimindo as atividades e levando até os alunos. Por fim, nós decidimos não revelar os nomes dos alunos, ao citarmos as suas falas, por nomes de flores, sendo preservada a identidade do mesmo.

TÍTULO DA OFICINA	OBJETIVO	MÍDIAS
<p>1. O estudo da casa : Ecologia</p>	<p>Oficina inicial sobre a conexão entre o ser humano, os outros seres vivos e a natureza. Discussão a respeito de que todos os seres vivos têm sua importância no meio ambiente.</p>	<p><i>Google meet;</i> Google imagens; PowerPaint; Whatssap</p>
<p>2. Plástico: como usar? Consumo: quais objetos preciso de verdade?</p>	<p>A utilização de plástico correta e quando necessária. Como eu adotar uma garrafa pet pode ajudar o planeta? Discussão de hábitos do nosso dia a dia que podem contribuir com a diminuição de plástico e, também, em relação ao consumo cotidiano. Será que precisamos disso tudo mesmo?</p>	<p><i>Google meet;</i> Google imagens; PowerPaint; Whatssap</p>
<p>CineCiências: Filme – Wall-e</p>	<p>Através do filme despertar a forma como vivemos e como cuidamos do meio ambiente. O debate passa através da frase “não há planeta Terra dois (2)” e da pergunta: O que estamos perdendo, vivendo assim?</p>	<p><i>Google meet;</i> YouTuber; Whatssap</p>
<p>Lixo eletrônico: preciso mesmo de um celular novo?</p>	<p>Discussão em meio as tecnologias e o lixo gerado por elas. Consumismo, descarte incorreto e o modo correto de se fazer.</p>	<p><i>Google meet;</i> Google imagens; PowerPaint; Whatssap</p>

<p>3. Cuidado com o que comemos.</p> <p>Minha Horta em casa</p>	<p>Eu cuido da minha casa e do mundo - horta em casa (longe do agrotóxico). Discussão a respeito do Brasil ter o maior número de agrotóxicos aprovados durante a pandemia e quão esses produtos prejudicam os seres vivos e o meio.</p>	<p><i>Google meet; Google imagens; PowerPoint; Whatsapp</i></p>
<p>4. Direito dos animais</p> <p>CineCiências: Rio</p>	<p>Discussão a respeito de maus tratos contra os animais e tráfico de animais. Projetos perto de nossa cidade que ajudam no bom cuidado com os animais. Filme Rio, demonstrando o tráfico de animais.</p>	<p><i>Google meet; Google imagens; PowerPoint; Web site: G1; Whatsapp</i></p>
<p>5. Lentes da natureza</p>	<p>Trabalho fotográfico de imagens da natureza. Os alunos traziam suas melhores fotos do céu.</p> <p>Discussão de como nos sentimos olhando essas imagens e comparando essas imagens com o real. Será que é melhor a fotografia ou o encheramos?</p>	<p><i>Google meet; Whatsapp; Instagram.</i></p>
<p>6. Atos de coragem</p> <p>CineCiências: O menino que inventou o vento</p>	<p>Força e coragem para lutar em prol a aceleração das mudanças climáticas. Discussão a respeito das condições e as soluções que podemos ter em relação ao meio em que vivemos. O meio ambiente como fonte de vida.</p>	<p><i>Google meet; YouTuber; Whatsapp</i></p>
<p>CineCiências: Moana</p>	<p>Discussão a respeito do nosso papel das jovens como líderes do futuro e a busca para serem ouvidos. Usar bem dos recursos que temos.</p>	<p><i>Google meet; YouTuber; Whatsapp</i></p>

QUADRO 1. Descrição de oficinas: Título, objetivo, mídia e datas.

Além das atividades explanadas em aula virtual e nas oficinas, também fazíamos atividades de forma impressa (**Imagem 1**) para serem entregues aos alunos que não tinha acesso à internet ou celular. Dessa forma a própria escola fazia a entrega para os alunos e também devolvia as atividades para nós corrigirmos e prestarmos auxílio com as observações de forma escrita. Todas as atividades de

forma colorida, para chamar atenção dos alunos e ser uma possível estratégia de conseguir com que eles as fizessem.

Ponto muito importante do ano de 2020 foi a solidariedade das crianças em relação aos que não tinham esse acesso, para assistir o filme Wall-e tivemos alunos que convidaram outros alunos para assistir juntos e depois discutir. Nas oficinas os estavam entre 2 e 3 alunos juntos assistindo as oficinas e também algumas aulas. A maioria recebia as atividades de forma impressa. Mas quando tinha oficinas sempre davam um jeito de estarem presentes.

Data: 30/10/2020

Data de entrega: 06/11/2020



#CineCiência

Conteúdo descentralizado

Eixo: Natureza e sociedade

Aula: Filme Wall-e

Disciplina de Ciências –

Prof. Andressa Tamires



WALL·E - Após entulhar a Terra de lixo e poluir a atmosfera com gases tóxicos, a humanidade deixou o planeta e passou a viver em uma gigantesca nave. O plano era que o retiro durasse alguns poucos anos, com robôs sendo deixados para limpar o planeta. WALL-E é o último destes robôs, e sua vida consiste em compactar o lixo existente no planeta. Até que um dia surge repentinamente uma nave, que traz um novo e moderno robô: Eva. A princípio curioso, WALL-E se apaixona e resolve segui-la por toda a galáxia.

ATIVIDADE

01. Você já assistiu esse filme? SE não tente assisti-lo para que você possa descrever as partes em que mais chamaram atenção. Como também. Pontos positivos, pontos negativos. *
02. Relacione o filme WALL·E com os conteúdos que vimos no eixo de sociedade e natureza. Apontando a importância do cuidado e respeito por todo o meio ambiente.

Imagem 1. Atividade impressa para os alunos.

3.2 Descrição das oficinas virtuais

Com o desejo de intervir com profundidade na educação ecológica das crianças e pré-adolescentes, no cotidiano da escola trabalhada, foram promovidas oficinas ecológicas, as quais enfatizaram a importância da relação entre o ser humano e a natureza, provendo também o estímulo da criatividade. De modo geral, foram utilizados recursos didáticos como: artes visuais, filmes, fotografia e vídeos.

Importante ressaltar que as oficinas se estenderam em mais de treze (13) encontros, buscando fazer uma inter-relação com temas subjacentes.

3.3.1- Oficina: O estudo da casa: Ecologia.

Para a primeira oficina foi realizado uma conversa sobre a Ecologia. O foco dessa oficina era demonstrar a relação entre os seres vivos e deles com o meio ambiente. Utilizando-se de um mapa mental disponível no Google imagens, através da empresa descomplica que oferece aulas sobre ciências da natureza (**Imagem 2**). Toda a oficina foi conduzida via expositiva, dialogada e prática.

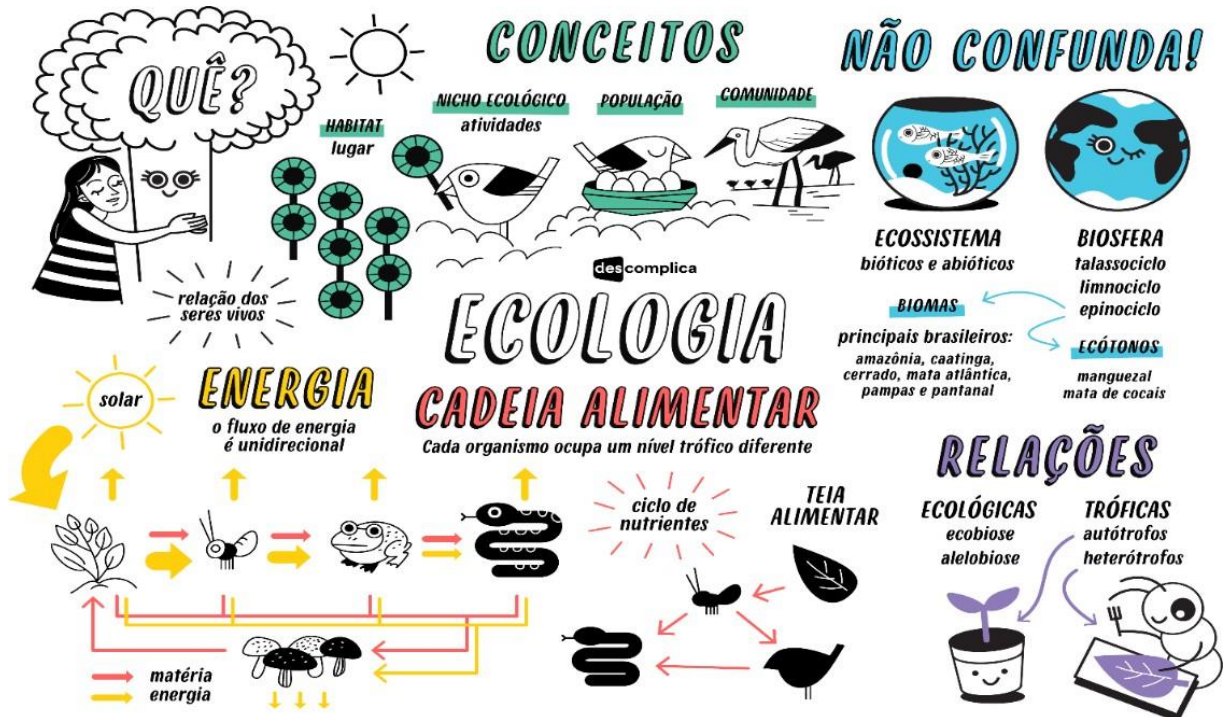


Imagem 2. Mapa mental dinâmico.

Durante a aula tivemos muitos questionamentos como: “*qual a função da mosca na nossa casa?* ”; “*as cobras só servem para nos matar?* ”; “*por que os sapos são tão feios?* ”. A interação dos alunos foi um grande marco nessa oficina. A prática, utilizei da atividade de identificação de fatores importantes em nossa casa e o meio ambiente, como por exemplo a água, o alimento, alguns animais que fazem o controle de insetos, entre outro.

Por estarem em meio rural, suas descrições foram parecidas. As respostas foram comuns entre todas as turmas, que: “*quando tem chuva, plantamos e colhemos milho e feijão, assim conseguimos nos alimentar, economizar e ganhar um dinheirinho com a venda*”.

Nessa oficina utilizamos de apenas um encontro com 60 minutos de duração. Foi possível notar a conexão que os alunos conseguiram fazer entre os serviços de provisão e o seu dia-a-dia. Suas perguntas e respostas possibilitaram concluir que a compreensão estava sendo atendida e o objetivo alcançado.

3.3.2- Oficina: Plástico: como usar?

Nessa oficina envolvemos temas como plástico, lixo e consumo. Tivemos em média três (3) encontros síncronos. A discussão circundou diante os hábitos do nosso dia a dia que podem contribuir com a diminuição de plástico e, também, em relação ao consumo do cotidiano e geração de lixo.

Uma das atividades proposta foi sobre a forma correta de descarte de lixo, a qual pedi para os alunos separarem o lixo de sua casa na forma orgânica e o resíduo que pode ser reciclável (**Imagem 3**). Também discutimos a respeito de quando viajarmos, irmos para a escola ou até mesmo em momentos de lazer, levarmos a nossa própria garrafa para evitarmos de comprar mais garrafas, para não gerarmos mais resíduos. O interessante nessa discussão, foi que todos concordaram com a ‘adoção’ de sua garrafa e que já os usam em seu dia-a-dia.

Formamos também um ciclo de conversas em que usávamos a pergunta: “Será que precisamos disso tudo mesmo? ”. Nesse ciclo, eu mostrava imagens como roupas, sapatos, brinquedos, vários objetos de uso que poderíamos doar, reciclar ou evitar comprar em excesso. Em meio a isso, também falamos sobre as tecnologias e o lixo gerado por elas. Consumismo, descarte incorreto e o modo correto de o fazer.



Imagem 3. Trabalho enviado pelos alunos sobre a separação de lixo orgânico e resíduo. Alguns ainda fizeram um brinquedo com reciclagem.

Por fim, fizemos uma sessão de CineCiencias e debatemos o filme Wall-e. Através do filme pudemos refletir a forma como vivemos e como cuidamos do meio ambiente. O debate perpassou através da frase “não há planeta Terra dois (2)” e da pergunta: O que estamos perdendo, vivendo assim? Apontando os pontos que mais chamaram atenção no filme os alunos conseguiram expressar suas reflexões (**Imagem 4**), como a (o) aluna (o) Margarida, Hortência e Cravo, respectivamente:

“A parte que mais legal, foi de cuidar da planta”.

Margarida

“Não gostei da parte que não tem mais lugares para brincar e poder ficar vendo a natureza”.

Hortência

“Os seres humanos não fazem mais nada, são os robôs que estão vivendo”

Cravo

É possível notar a perspectiva do que se faz bem e o que se pode fazer melhor, nas falas dos alunos (as). É notório que os mesmos, constroem sua percepção através do que adquire em seu dia-a-dia. Comparando sua realidade.



Imagem 4. Alunos em debate sobre o filme Wall-e e como melhorar o consumo.

3.3.3 Oficina: cuidado com o que comemos

Na oficina de cuidado com o que comemos falamos sobre a importância de cuidar da nossa alimentação e alertar ao uso de agrotóxico pelas agroindústrias. Discutimos sobre a quantidade de agrotóxicos que são utilizados no Brasil, sendo o país com maior número de aprovações de agrotóxicos do mundo. Um fato preocupante, através de texto de *websites* da página Repórter Brasil (**Imagem 5**). Também foi passado um vídeo da página do YouTube, canal Curso Enem Gratuito com titulação: Agrotóxico no brasil: impactos na saúde e no meio ambiente (**Imagem 6**).



Imagem 5. Notícia de liberação de novos agrotóxicos. **Fonte:** <https://reporterbrasil.org.br/2020/05/96-agrotoxicos-sao-aprovados-durante-a-pandemia-liberacao-e-servico-essencial/>



Imagem 6. Agrotóxico do Brasil. **Fonte:** <https://youtu.be/Rqq2IM25Fp8> .

Levando em consideração que os alunos moram na zona Rural do município de Barra de Santana, muito tem ou já teve contato com plantações durante o período de inverso, como muitos relataram que: “ *em tempos de chuva, a gente planta milho e feijão*”. Dessa forma, expliquei sobre a importância desse tipo de cultura e que nos proporciona muitos benefícios, principalmente para saúde.

A atividade proposta para os alunos foi a criação de uma horta orgânica, ou o registro de plantações que existem em seu local. Foi uma das melhores atividades, pois os alunos se empolgaram muito e muitos já tinham alguma hortaliça ou frutas plantadas em suas residências pelos seus pais. A **Imagem 7** demonstra um dos alunos que criou sua horta e cuidou dela até se desenvolver.



Imagem 7. Fotos registradas pelos pais do aluno Lírio cuidando de sua horta.

“Professora, eu adorei fazer essa atividade, gosto de mexer na Terra e regar as plantas”.

Lírio.

Outros alunos e alunas fizeram vídeos mostrando a plantação que tinham feito, como também dizendo o que aprenderam nas oficinas e mostrando a importância de não utilizar os agrotóxicos para viver melhor. Tal vídeo foi exposto no V Seminário de extensão (SEMEX) como resultados desse projeto de extensão. Podemos encontrar o vídeo no link: <https://www.youtube.com/watch?v=3DxN50VMCJI>.

3.3.4- Oficina: Direito dos animais

Nessa oficina a discussão persistiu a respeito de maus tratos contra os animais e tráfico de animais. A explanação de projetos perto de nossa cidade que ajudam no bom cuidado com os animais. Infelizmente foi um dos dias que tivemos menos alunos que o normal, mesmo assim tivemos colocações muito interessantes (**Imagem 8**).

Após uma breve explicação sobre os direitos dos animais que está inserido na constituição federal, dentro do Art. 225 foi momento de discutirmos sobre os maus tratos. Tivemos grandes falas como a da aluna Rosa: *“os seres humanos não deveriam fazer nenhuma maldade contra vidas tão preciosas”*. Todos concordaram com a fala da aluna que complementava com a grande importância desses indefesos seres vivos com a seguinte fala:

“Tanto amor e carinho que recebemos deles, almas tão felizes e amáveis. Eles são muito importante para nós. Minha avó vivia triste, e depois que tem o cachorrinho ela fica cuidando dele e fica feliz. Também tem um jabuti que ela cuida.”

Rosa



Imagem 8. Apresentação de conteúdo (a). Turma participante (b). Notícias sobre tráfico de animais (c). Projeto de cuidados com os animais (d)

Sobre o tráfico de animais, também vimos uma notícia de uma estudante que havia sido picado por uma cobra muito rara e venenosa. A notícia percorreu em todos os canais de telecomunicação (**Imagem 8**). Nesse foi apontado que o estudante estava envolvido com tráfico de serpentes raras e por falta de manejo adequado, acabou sendo picado por uma. O estudante acabou sendo preso e julgado.

Como atividade passamos o filme Rio (**Imagem 9**), uma animação que traz a exploração e tráfico de animais, principalmente aqueles mais ameaçados de extinção como o protagonista do filme que é uma arara azul, animal na lista vermelha de extinção.



Imagem 9. Filme Rio. Fonte: Google imagens

Falas dos alunos, Mandacarú, Dama da noite e Girassol:

“Foi um filme muito engraçado, mas eu tive medo em algumas partes”.

Mandacarú

“Se a gente pensar na parte ruim, fica triste o filme”. Dama da noite

“Ainda bem que deu certo no final”. Girassol

Por fim, foi mostrado aos alunos o projeto ‘Bazar de livros’, onde a professora Thelma da Universidade Estadual da Paraíba realiza a venda de livros para comprar rações para animais abandonados e doentes em estado de rua. Foi notório que os alunos acharam muito bacana a ideia e que elogiaram o projeto.

“Nossa, que legal tem essas coisas para os animais”. Cravo

3.3.5- Oficina: lentes da natureza

A oficina lentes da natureza foi uma atividade pedida em uma das aulas de formações e tipos de nuvens. Nela os alunos tiravam fotos de formações das nuvens e nós tentaríamos descrever qual seria o tipo de formação dessas nuvens. Porém os alunos gostaram tanto que um deles criou uma página na rede social Instagram com imagens da natureza (**Imagem 10**).

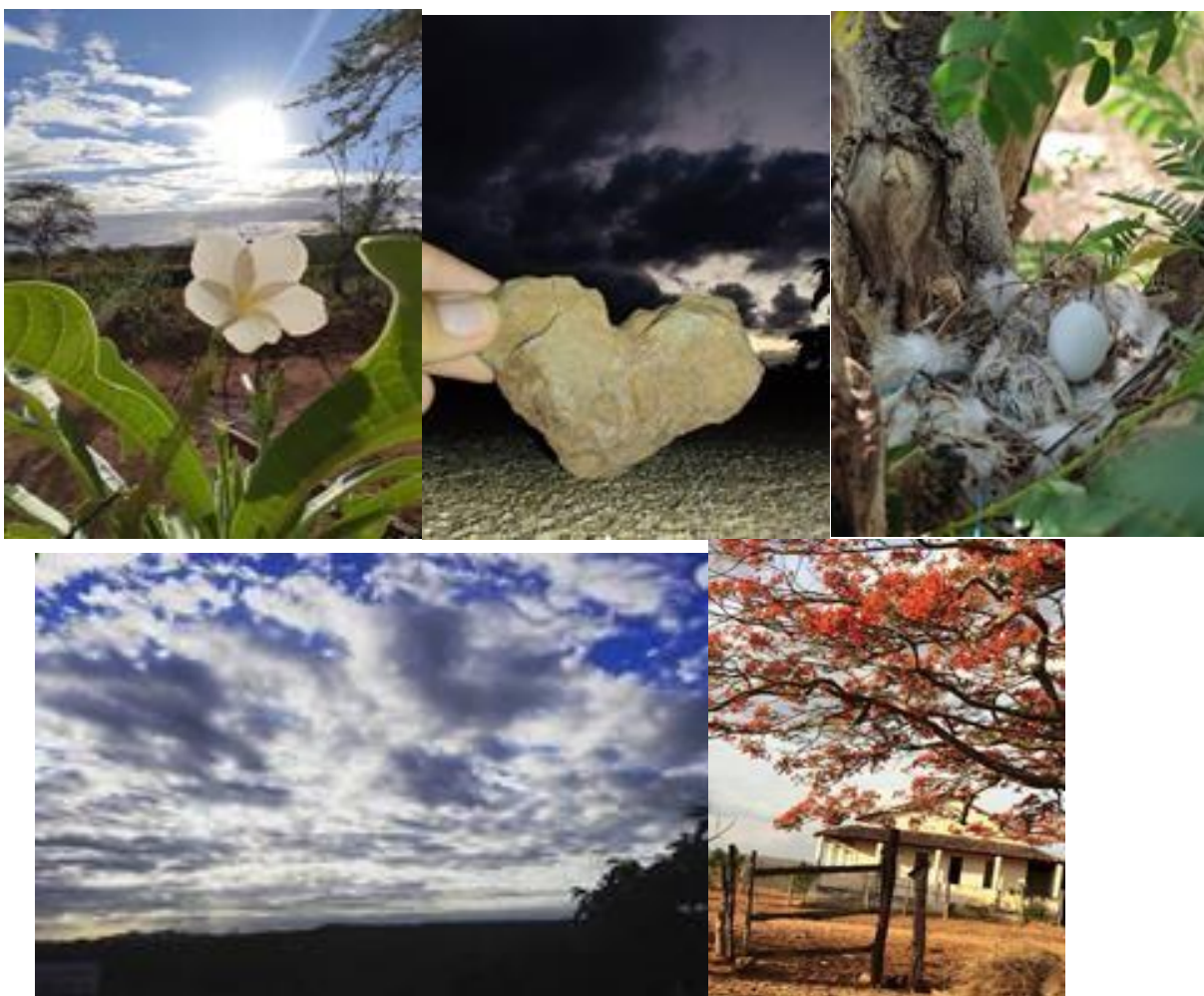


Imagem 10. Fotografias do aluno *Jasmin* publicada em sua página no Instagram.

Fizemos então um diz a apresentação dessas fotografias as turmas. Abrindo o leque de comentários a respeito de toda beleza que havia sido registrada em fotografia e divulgada pelas redes. Foi um momento muito acolhedor, pois o aluno que criou toda essa galeria se sentiu muito especial, com os vários elogios que seus colegas fizeram. Uma percepção de que a natureza, de fato, promove a conexão entre as pessoas, criando pontes eles elas e tudo o que há de mais belo e inspirador.

3.3.6- Oficina: Atos de coragem

Como fim das oficinas, resolvi trazer um pouco mais de firmeza para nossos atos futuros trouxe os atos de ativismo da Greta Thunberg (**Imagem 11**) e toda sua perspicácia e coragem para alertar sobre as mudanças climáticas. Seus atos rodaram notícias por todo o mundo e que a mesma ajuda projetos na Amazônia com dinheiro de um prêmio que ganhou. Uma jovem como ela, seria uma referência para que os jovens possam ter coragem de lutar por um mundo melhor.



Imagem 11. Greta Thunberg e protesto a favor do mundo e a diminuição da emissão de gases que aceleram as mudanças climáticas.

Como atividades, realizei duas seções de CineCiências, uma com o filme, “O menino que inventou o vento” e outra com “Moana uma aventura em alto mar” (**Imagem 12**). Ambos trazem a determinação de jovens que podem mudar o destino de suas vilas através da coragem de realizar feitos que foram desencorajados, através de conhecimento e da busca pela solução. A Discussão a respeito do papel dos jovens como líderes do futuro e a busca para serem ouvidos. Usufruindo de forma benéfica e sustentável os recursos que temos e que vamos deixar.

A fala que marcou nossas discussões foi da aluna Papola e Orquídia:

“Acho que nunca vou esquecer desse filme (Moana) ”. Papola“

Esse menino é muito inteligente, ainda bem que ele não desistiu”. Orquídia



Imagem 12. Filmes: “O menino que inventou o vento” e “Moana, uma aventura em alto mar”

As temáticas trabalhadas durante as oficinas perpassaram por uma diversidade de debates, onde assuntos no entorno da cultura local foram sendo afluídos, fazendo-se a relação com a educação ecológica, sustentabilidade e meio ambiente, a exemplo de: metodologias de reciclagens com plástico e outros materiais; técnicas fotográficas e contextualização histórica sobre meio ambiente e sustentabilidade; relação do processos saúde/doença com o meio ambiente; de metodologias de combate às formas de degradação ecológica, como os agrotóxicos, desastres naturais, responsabilidade social do homem com a natureza, entre outros. Tais temáticas foram consideradas pertinentes, no processo da construção pedagógica da responsabilidade social, de modo a entender sua corporeidade como parte do meio ambiente, em sua responsabilidade ecológica.

Observou-se, durante a prática, que os alunos ficaram inspirados, demonstrando grande interesse pela produção das hortas. Foram feitos depoimentos consideráveis, enquanto todos os momentos do processo foram registrados com belas fotografias. Ainda como seguimento, foi criada uma página na internet para a divulgação dos trabalhos nas redes sociais, onde foram expostos agravação de vídeos motivadores de ações sustentáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados observados, bem como da conduta dos alunos envolvidos, considera-se a alta relevância de práticas didáticas pautadas no cunho da educação ecológica e da sustentabilidade para a conscientização e importância de noções de responsabilização dos sujeitos para com o cuidado com o meioambiente, “fazendo *links* com a teoria e a prática, visando ao entendimento e a consciência crítica que o próprio ser humano que causa danos, pode revertê-los” (Mello, 2017, p. 7), a partir do ato intervencionista na educação ecológica das crianças, adolescentes quando da aplicação das oficinas.

Nessa perspectiva, pretendeu-se focalizar a corporeidade no contexto socioeducativos e cultural voltado para um pensamento que contempla a interdisciplinaridade nas “Oficinas Pedagógicas - por uma escuta ecológica”. No âmbito dessas discussões, as práticas educativas nas oficinas emergem com as dimensões de preparação para o prosseguimento de estudos da relação corpo e natureza, quando do exercício da cidadania nos processos de ensino voltados para a escuta com a comunidade local, regional e planetária, possibilitando a interação entre a educação e ecologia.

Segundo Zabala (1989), os processos educativos são suficientemente complexos para que não seja fácil reconhecer todos os fatores que os definem. Enfim, conclui-se que a promoção das oficinas, conduziu à ações reflexivas sobre temáticas pertinentes e intrínsecas à construção pedagógica ecológica nas aulas de campo, de forma a colaborar para que os/as participantes valorizassem o respeito pela natureza. Ressalta-se ainda que a aplicação do projeto viabilizou a qualificação da escuta ecológica, ampliando a observação do ambiente empírico e fomentou o desenvolvimento de ações significativas de sustentabilidade, oferecendo maior possibilidade de compreensão dos acontecimentos ambientais e sua interrelação com a vida humana.

Conclui-se, então, que, mesmo com poucos alunos nas oficinas, foi possível inspirar alguns para o interesse nas práticas sustentáveis, os quais se destacaram por sua dedicação nas atividades propostas. Assim, como Paulo Freire bem lembra: “*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*”. Com este trabalho, certamente, consegue-se construir pontes.

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Débora C. et al. Sustentabilidade e Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Waldemar Sampaio Barros. **Revista Monografias Ambientais** Santa Maria, Santa Maria, Edição Especial Curso de Especialização em Educação Ambiental. 2015, p. 188-194 Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM ISSN: 22361308

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: **O que é – O que não é**. 2 eds. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**. Mec. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>>. Acesso em: 20 set .2021

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

CAVALCANTE, J. et al. A Fotografia Como Ferramenta no Ensino de Ecologia. In: **IV Simpósio Nacional de Ensino e Tecnologia**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2QGa2FX>>. Acesso em 23 set 2021.

CURSINO, Marcelo Cordeiro Cruz Sampaio et al. **Educação Ambiental e Consciência Entomológica em Escolas da Mata Norte e Sul do Estado de Pernambuco**.2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0596-2.pdf>. Acesso em: 23 set 2021

FONSECA, J. J. S. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. FORTALEZA: UEC, 2002.

GADOTTI, M. Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária. 2009. Disponível em <http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/3397>. Acesso em: 21 set 2021.

MEDEIROS, B. Aurélia, *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1, set.2011.

ROCHA, Maria Lucia da Silva, CARNIATTO, Irene. Educar para preservação ambiental e sustentabilidade na escola pública. In **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Volume 1. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3. Cadernos PDE 2014. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioes_te_gestao_artigo_maria_lucia_da_silva_rocha.pdf Acesso em: 19 set 2021

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todo ciclo de pessoas que fazem parte de minha vida. Meus familiares e meus amigos, os quais sem eles seria impossível sobreviver ao caos da vida e que me inspiram tanto amor pela vida. Os amo, incondicionalmente.

Agradeço a Professora Lígia Pereira dos Santos por ter me deixado fazer parte de sua vida e de seus ensinamentos, a cada palestra sua, me sentia viva. Lígia, você é um ser humano extraordinário. Sua luz brilha em meu coração e jamais esquecerei de sua grandiosa vitalidade e amor pela vida. Obrigada por existir!

Agradeço a Banca pelo tempo dedicado à leitura do trabalho possibilitando que seja um diálogo interdisciplinar. Grata ao Coordenador do Programa de Extensão Escuta Prof^o José Adilson Filho, do Departamento de História e a Prof^a Maria do Socorro Moura, do Departamento de Pedagogia e membro do referido Programa.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, por criar oportunidades para pessoas como eu, que venho de uma realidade humilde e consegui esta onde estou. Me formando pela segunda vez em um curso de graduação. Instituição a qual também faço Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação (PPGEC). Muito obrigada por possibilitar essa graça de valor inestimável, que é a minha profissão. Incluindo também o ingresso no programa de Extensão Universitária o qual foi possível realizar esse trabalho e que através da bolsa, consegui completar minha formação. Meu muito obrigada.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que de forma direta ou indiretamente acompanharam minha trajetória até aqui. A toda energia boa e toda credibilidade prestada a mim.

Gratidão, eterna!